

**UM ESTUDO DESCRITIVO-ANALÍTICO DAS GRAMÁTICAS  
DA PRIMEIRA INFÂNCIA DO SÉCULO XIX:  
BRASIL E PORTUGAL**

*Márcia Antonia Guedes Molina* (UFMA)<sup>128</sup>

[maguemol@yahoo.com.br](mailto:maguemol@yahoo.com.br)

*Arthur Vinicius Sousa Silva* (UFMA)<sup>129</sup>

**RESUMO**

Nosso objetivo neste trabalho, fruto de uma pesquisa financiada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), foi o de analisar linguisticamente gramáticas dirigidas à primeira infância utilizadas no Brasil e em Portugal no século XIX e início do XX, por professores particulares, ou por aqueles empregados no chamado Curso Elementar ou Primário, estudando sua partição e conteúdo (disposição, redação e abrangência), verificando por que teriam elas esse público tão específico e em que sentido diferiam, considerando o espaço geográfico que as separavam. Seleccionamos para o trabalho as seguintes obras publicadas no Brasil: *Grammatica da Infância*, 1864, de J.C.F. Fernandes Pinheiro; *Grammatica Portuguesa (Curso Primario)*, 1913, de João Ribeiro; e a *Pequena Grammatica da Infância*, 1907, de Joaquim Maria de Lacerda. Quanto às portuguesas, as seleccionadas foram: *Resumo da GrammaticaPreparatoria da Infancia*, 1899, de Jacob Bensabat; *GrammaticaPortugueza Elementar*, 1894, de A. Epiphanio da Silva Dias; e a *Grammatica das Crianças*, 1925, de Cândido Figueiredo. O trabalho fez-se importante porque pretendeu historiar aquele momento de constituição do nosso saber linguístico e época em que se começava a pensar a língua como elemento de consolidação da cidadania brasileira em oposição à portuguesa. Além disso, a pesquisa é relevante porque não constam publicações que se debrucem sobre obras gramaticais produzidas naquela ocasião, para esse público específico, em continentes tão distantes e tão próximos... Para o desenvolvimento do trabalho, contamos om a colaboração do aluno Arthur Vinicius Sousa Silva, bolsista do programa de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Instituição. Nosso arcabouço teórico foi tanto o da História das Ideias Linguísticas, ancorados, principalmente em Auroux (1989, 1992), Orlandi (2002) e Fávvero eMolina (2006); quanto o da Histórica Cultural (FOUCAULT, 1990; e CHARTIER, 1988), imprimindo um olhar interdisciplinar sobre o objeto em estudo. (FAZENDA, 1996)

**Palavras-chave:**

Curso elementar. Século XIX. Gramáticas da infância.

**1. Introdução**

Desde a década de 80 do século passado, muitos são os trabalhos acadêmicos alicerçados na História das Ideias Linguísticas do Brasil,

---

<sup>128</sup> Professora adjunta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência em Tecnologia (BICT)

<sup>129</sup> Bacharelado do BICT.

apresentados tanto em congressos e seminários (nacionais e internacionais), quanto em bancas examinadoras para obtenção de títulos de mestres e doutores.

Tal interesse surgiu a partir da constatação de que rastrear os momentos do saber linguístico, reconstruir práticas metalinguísticas, investigar condições de produção e recepção desse saber é um grande passo para entendermos os fatos hodiernos da linguagem. Nesse sentido, ensina Altman (1998, p.27): O passado informa continuamente o presente.

A produção gramatical portuguesa dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX tem sido objeto de importantíssimos trabalhos, mas em relação ao século XIX percebemos uma lacuna: são poucos os trabalhos que se debruçam sobre as gramáticas dedicadas especialmente à infância e menos ainda os que façam uma análise comparativa entre as obras. É exatamente por isso que aí centraremos nosso trabalho. Por isso, nosso objetivo neste trabalho foi o de analisar linguisticamente gramáticas dirigidas a esse público específico (infantil), utilizadas no Brasil e em Portugal no século XIX e início do XX, por professores particulares (preceptores), ou por aqueles empregados no chamado Curso Elementar ou Primário, estudando sua partição, conceitos gerais e os relativos à partição, à morfologia e à sintaxe, redação e proposta de exercícios para averiguar em que sentido diferenciavam-se das adotadas no então chamado Curso Superior.

Além disso, tivemos a oportunidade de introduzir o aluno Arthur Vinícius Sousa Silva em pesquisa, por meio do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da UFMA.

Para desenvolver nossa pesquisa<sup>130</sup>, primeiramente houve a necessidade do estabelecimento do *corpus* das obras brasileiras, ou seja, precisamos escolher as gramáticas a serem analisadas. Restringimos nossas análises nas obras: *Grammatica da Infância*, 1864, de J.C.F. Fernandes Pinheiro; *Grammatica Portuguesa*, 1913, de João Ribeiro; e *Pequena-Grammatica da Infância*, 1907, de Joaquim Maria de Lacerda, já parcialmente analisadas em nosso Relatório de Pós-doutorado<sup>131</sup>, realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a supervisão da Profa. Dra Leonor Lopes Fávero.

---

<sup>130</sup> Este artigo resume os dados obtidos na primeira fase da pesquisa.

<sup>131</sup> Estudo Descritivo-Analítico das Gramáticas da Primeira Infância, 2007.

Quanto às portuguesas, as selecionadas foram: *Resumo da Grammatica Preparatoria da Infancia*, 1899, de Jacob Bensabat; *Grammatica Portuguesa Elementar*, 1894, de A. Epiphanyo da Silva Dias; e a *Grammatica das Crianças*, 1925, de Cândido Figueiredo. Essas foram as gramáticas escolhidas porque, dado a grande distância espaço-temporal da época, foram elas as disponíveis em sebos e bibliotecas portuguesas.

Esse foi o primeiro grande desafio desse trabalho. Levamos em torno de 4 (quatro) meses na busca pelas obras pesquisadas e esse foi um dos papais do aluno-pesquisador: auxiliar-nos na pesquisa do material.

Depois da delimitação e localização *docorpus* fez-se necessária a busca do elemento motivador para análise. O primeiro foi o de ter constatado, como já mencionado, a quase inexistência de trabalhos na área sobre compêndios dirigidos àquela faixa etária; o segundo elemento que nos fez restringir a pesquisa a essas obras foi o de buscar estabelecer o que as diferem das demais, adotadas na mesma época, no chamado Curso Superior. Finalmente, percebemos a inexistência de trabalhos que avaliem comparativamente obras produzidas pelos dois continentes para esse público (infantil) especificadamente.

Restava-nos delimitar que partes da gramática analisar. Resolvemos, então, proceder como no relatório do pós-doutoramento: avaliando especialmente a partição, morfologia e sintaxe das obras. Esse foi outro importante pape de nosso orientando: elaborar as tabelas da obra, depois de delimitado o objeto de estudo.

Observamos ainda o que foi apresentado de novo (já que outro século, outro espaço, outros homens, outra ética, outra ótica...) e o que foi recuperado em relação às gramáticas dos séculos anteriores, pois desta forma, estaríamos também contribuindo para dar continuidade àquela *linha do tempo* iniciada no século XVI pelos estudiosos da História das Ideias Linguísticas.

O método adotado para as análises será o de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), seguindo os seguintes passos:

- a) **Fase da análise de conteúdo**, momento em que nos preocupamos ler o material para determinar de uma forma geral e sucinta os componentes básicos de cada uma das gramáticas;
- b) **Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes**, momento em que emecemos a relacionar do material dado o que será relevante em cada obra, sobre cada item delimitado;

c) **Processo de categorização e subcategorização** – momento em que começaremos arelacionar os itens relevantes encontrados, para facção do relatório final.

O trabalho fez-se importantetambém porque pretendeu historiar aquele momento de constituição do nosso saber linguístico e época em que se começava a pensar a língua como elemento de consolidação da cidadania brasileira em oposição à portuguesa, sob uma perspectiva interdisciplinar, utilizando pressupostos da História e à luz da História das Ideias Linguísticas do Brasil.

## **2. A história das ideias linguísticas no Brasil**

Como nosso objeto de pesquisa nos fazia de retroceder no tempo, julgamos que deveríamos, tal qual procedemos como em nossa tese de doutorado e relatório de pós-doutorado, inscrever nossas investigações na História, em especial, na História Cultural, apoiando-nos em Chartier (1988) e, devido à especificidade do material de análise, na *História das Ideias Linguísticas*, pois já nos ensina Foucault (1987):

A história é o que transforma os documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifram rastros deixados pelos homens onde se tentavam reconhecer em profundidade o que tinha sido, uma série de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjunto. (FOUCAULT, 1987, p. 8)

Além disso,

Os estudos de linguagem passam a se caracterizar como uma questão brasileira a partir do século XIX, quando se coloca a questão do Português do Brasil e não somente a questão do Português. Só a partir de então o estudo do Português passa a afetar a constituição das Ideias Linguísticas no Brasil. Antes a questão da linguagem era só um modo de apropriação do Brasil pela Europa. (ORLANDI, 1996, p. 10)

Foram essas vertentes teóricas<sup>132</sup> que iluminaram as nossas análises.

Para Fávero e Molina (2004, 2006) uma ideia linguística é: “Todo saber construído em torno de uma língua, num dado momento, como produto quer de uma reflexão metalinguística, quer de uma ‘atividade metalinguística não explícita (Cf. Auroux, 1989)’”.

---

<sup>132</sup>Esclarecemos que os pioneiros a adotar esse linha no Brasil foram os professores Eni P. Orlandi e Eduardo Guimarães (UNICAMP) e a ela têm-se dedicado proficuamente.

Ou seja, para esse se fazer História das Ideias Linguísticas, o estudioso pode percorrer gramáticas que documentem um determinado momento histórico ou até mesmo avaliar as Instituições por onde essas obras circularam.

Como parte da história cultural, seu objetivo deverá ser identificar a maneira como, em diversos lugares e situações, aquele material foi pensado, compreendido e escrito, cabendo não apenas o papel de contar o passado, mas recuperá-lo, interpretá-lo, dialogando com o presente em que é dado a ler.

Nesse sentido, descrição e explicação precisam estar intimamente ligadas, e ao pesquisador urge um empenho bastante significativo de não só reconstruir o passado, mas entendê-lo, relacionando fatos, pois um estudo que avaliasse somente a descrição de um documento, resultaria num simples inventário, com datas e nomes; ou seja, uma simples cronologia.

Além disso, notamos hoje uma tendência de se separarem dois princípios não antagônicos de trabalhos historiográficos: um levando em consideração o “conteúdo”, e um segundo, o “contexto”. Apesar dessa dissociação, entendemos que ambos devam virintimamente relacionados, já que uma pesquisa representativa deve buscar não só a instância do aparecimento daquele objeto, mas as mensagens enredadas nela, isto é, as forças variadas da sociedade, o comportamento e até seu pensamento.

Nesse sentido, o olhar deve repousar sobre o objeto de estudo de forma interdisciplinar, ou seja, deve entendendo-o como documento daquela instância e como objeto gramatical.

Vale ressaltar que, por interdisciplinar, comungando com Fazenda (1996), entendemos a cooperação, a interação entre áreas e isso requer um árduo esforço no sentido de um redirecionamento epistemológico das disciplinas científicas para reaproximação de seus objetivos que na verdade são indissociáveis.

Os fatos (da história) são **fatos sobre as relações de indivíduos entre si em sociedade e sobre as forças sociais** que, a partir das ações individuais, produzem resultados. (CARR, 1996, p. 87)(Grifos nossos)

Para um trabalho relevante na e da História das Ideias Linguísticas é, então, necessária a reconstrução de um conteúdo mental, explicitado e vinculado com o contexto sócio-histórico em que está inserido, não podendo ser dissociado de tal, pois como diz Lajolo (1993, p. 23) Por vezes, o que dá significação a um conjunto de obras ou de autores é um recorte

da vida social (...). E é assim que se procederá. Para este artigo, apresentaremos na sequência os quadros depreendidos de cada obra, dependendo deles nossas primeiras considerações.

### 3. *Obras brasileiras*

**Quadro 1: Grammatica da Infancia.**

	<b>Conceitos Gerais</b>	<b>Morfologia/Etimologia</b>	<b>Sintaxe</b>
<b>Obra:</b> Grammatica da Infância <b>Autor:</b> Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro <b>Edição:</b> 4ª <b>Ano:</b> 1864	Definição de gramática como arte; Metodologia tradicional e tecnicista; Adequada a ambos os sexos; Escrita em estilo e frase a alcance das inteligências infantis; Dividida em etimologia, sintaxe, prosódia e ortografia; Sequênciada das obras da orientação clássica; Palavras que compõem a oração: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, participio, preposição, advérbio, conjunção e interjeição.	Compreende a parte que ensina a natureza das palavras e suas propriedades; Pronomes demonstrativos, possessivos, relativos e indefinidos podem ser também adjetivos; Especial destaque dado ao verbo (sendo a maior classe da gramática), abordando as conjugações verbais, os auxiliares, modos verbais, conjugação das terminações verbais, verbos irregulares, além de muitas informações a respeito de variações fonéticas notadas em diversas formas verbais; Relaciona somente as conjunções mais usadas.	Parte que ensina a coordenar com acerto a oração; Contraria os preceitos da gramática logicista; Traza sintaxe de regência, concordância e construção, seguindo as demais gramáticas de orientação filosófica; Estudos as principais figuras de sintaxe por meio da "sintaxe figurada".

<b>Classes Gramaticais</b>	<b>Definição</b>	<b>Particularidades</b>	<b>Exercícios</b>
<b>Artigo</b>	---	---	X
<b>Substantivo</b>	---	Não possui muita clareza acerca de flexões.	X
<b>Adjetivo</b>	---	Vem sempre acompanhado do nome substantivo	X
<b>Numeral</b>	---		
<b>Pronome</b>	---	Aparece só na oração ou referindo-se a um nome substantivo oculto	X
<b>Verbo</b>	Palavra que exprime a ação, e serve para ligar o sujeito ao atributo.	---	X
<b>Conjunção</b>	Palavra invariável que serve para ligar palavras e orações.	---	X
<b>Interjeição</b>	---	---	X
<b>Participio</b>	---	---	X
<b>Preposição</b>	---	---	
<b>Advérbio</b>	---	---	X
<b>Período</b>	É a maneira de exprimir qualquer ideia, ou de comunicar aos outros os nossos pensamentos sobre qualquer coisa.	Compõe-se de sujeito, verbo e atributo.	
<b>Frase</b>	---	---	
<b>Regência</b>	---	---	

Fonte: Elaborado pelo autor.

## Quadro 2: Pequena Gramatica da Infancia.

	Conceitos Gerais	Morfologia/Etimologia	Sintaxe
<b>Obra:</b> Pequena Grammatica da Infância <b>Autor:</b> Joaquim Maria de Lacerda <b>Edição:</b> <b>Ano:</b> 1907	<p>Gramática é a arte de falar e escrever corretamente a língua portuguesa;</p> <p>Dividida em etimologia, sintaxe, prosódia e ortografia;</p> <p>Apego a tradição greco-latina;</p> <p>São enumeradas dez classes gramaticais: artigo, substantivo, adjetivo, pronome, verbo, particípio, advérbio, preposição, conjunção e interjeição;</p> <p>Adequada a ambos os sexos;</p> <p>Estimula o aprendizado com a utilização de exemplos.</p>	<p>Pronomes podem ser também adjetivos;</p> <p>Especial destaque dado ao verbo, abordando as conjugações verbais, os auxiliares, modos verbais, conjugação das terminações verbais, verbos irregulares, além de muitas informações a respeito de variações fonéticas notadas em diversas formas verbais.</p>	<p>Comunga com os preceitos da gramática filosófica;</p> <p>Divide os estudos sintáticos em duas partes: sintaxe regulada ou normal e figurada.</p> <p>Fornece quatro modos pelos quais se pode alterar a regularidade sintática;</p> <p>Para o autor, a sintaxe figurada é a composição mais elegante das partes da oração;</p> <p>Vícios de oração divididos em: vícios de construção e contra a harmonia;</p> <p>Tipos de análises que podem ser feitas: gramatical e lógica.</p>

Classes Gramaticais	Definição	Particularidades	Exercícios
<b>Artigo</b>	--	Só há um artigo, o qual tem duas formas: o, a, no singular; os, as, no plural; O autor não considera os artigos indefinidos.	--
<b>Substantivo</b>	--	Língua latina é o modelo de inspiração; Adequada a todos os gêneros;	--
<b>Adjetivo</b>	--	Classificados em qualificativos e determinativos.	--
<b>Numeral</b>	--	--	--
<b>Pronome</b>	É uma palavra que se emprega na oração em lugar do nome para evitar a sua repetição.	--	--
<b>Verbo</b>	Verbo é a palavra que liga o atributo ao sujeito; Parte da oração que exprime a existência, o estado ou a ação do sujeito.	Considera apenas três conjugações (- ar, - er, - ir); Tem um apego à gramática filosófica; Classifica os verbos em substantivos e adjetivos; Verbos irregulares considerados: ser, estar, ter, haver.	--
<b>Conjunção</b>	Palavra invariável que serve para ligar as orações ou diferentes membros de uma frase de baixo de várias relações.	Escreve as que são habitualmente reconhecidas e também as que chama de continuativas (pois, assim que, ora, além disso etc).	--
<b>Interjeição</b>	É a palavra invariável que serve para exprimir os sentimentos vivos e súbitos da alma.	--	--
<b>Particípio</b>	Particípio é uma palavra que participa da natureza do verbo, porque d'ele se deriva, e da natureza do adjetivo, servindo para qualificar os substantivos.	O autor comunga com as ideias da gramática filosófica; Apona ser o particípio uma classe diferente de verbo.	--
<b>Preposição</b>	--	--	--
<b>Advérbio</b>	--	--	--
<b>Período</b>	--	--	--
<b>Frase</b>	É o enunciado de um juízo, ou as palavras com que se afirma ou nega alguma coisa.	Pode ser considerada lógica e gramaticalmente.	--
<b>Regência</b>	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Quadro 3: GrammaticaPortugueza.**

	<b>Conceitos Gerais</b>	<b>Morfologia/Etimologia</b>	<b>Sintaxe</b>
<p><b>Obra:</b> Grammatica Portugueza  <b>Autor:</b> João Ribeiro  <b>Edição:</b> 1ª  <b>Ano:</b> 1913</p>	<p>Define gramática como o conjunto de regras segundo as quais se fala ou escreve corretamente a língua;                  Assentado na tradição greco-latina;                  A obra é dividida em quatro partes: os sons, as formas, a classificação das palavras e a composição delas no discurso;                  A obra, nas partes de prosódia e morfologia, fornece os fatos mais gerais e acessíveis ao conhecimento dos alunos, em virtude da limitação que requer a inteligência infantil;                  Considera nove categorias gramaticais: substantivos, qualificativos, determinativos (pronomes e artigos), pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.</p>	<p>Trata a flexão tanto de gênero, quanto de número e grau;                  Para formação de grau não há em português uma flexão definida; mas há sufixos mais ou menos frequentemente usados e outros modos pelos quais se exprime o grau dos nomes;                  Em relação à flexão do verbo, traz paradigmas de conjugações dos auxiliares, regulares, irregulares e algumas conjugações especiais, como a das formas compostas e pronominais.</p>	<p>Parte da gramática na qual se estudam os vocabulários considerados em conjunto no discurso;                  O fim da sintaxe é determinar e fixar a colocação dos vocabúlos, a concordância que entre eles existe, e o regime ou subordinação expressa pelas suas diversas relações;                  Dá destaque à colação/ordem, regência e concordância;                  No momento em que leciona Usos das preposições, o autor acrescenta ilustrações a seguir exemplificando, fato não observado em nenhuma outra gramática para crianças no século XIX.</p>

<b>Classes Gramaticais</b>	<b>Definição</b>	<b>Particularidades</b>	<b>Exercícios</b>
<b>Artigo</b>	São os determinativos que tornam definido o indivíduo ou coisa.	Há também os artigos indefinidos.	
<b>Substantivo</b>	É a palavra com que se nomeiam os seres.	Dividem-se em abstratos ou concretos; Podem ser próprios ou comuns, coletivos ou compostos.	X
<b>Adjetivo</b>	São os nomes que designam qualidades observadas nas coisas.	Dividem-se em restritivos e explicativos.	X
<b>Numeral</b>	São os que exprimem quantidade certa.	Podem ser cardinais ou ordinais.	X
<b>Pronome</b>	São as palavras que representam as pessoas gramaticais ou do discurso.	São três as pessoas gramaticais: aquela que fala, aquela com quem se fala e aquela da qual se fala.	X
<b>Verbo</b>	É a palavra que indica estado ou qualidade ou ação atribuída a um sujeito.	Dividem-se em duas classes: transitivos e intransitivos.	X
<b>Conjunção</b>	É a palavra invariável que serve para indicar relações entre duas proposições ou juízos.	Classificam-se em: copulativas, disjuntivas, causais, conclusivas e adversativas.	X
<b>Interjeição</b>	É uma palavra invariável que serve para exprimir as emoções da alma.	Classificam-se segundo os diversos sentimentos a que correspondem.	X
<b>Particípio</b>	---	---	
<b>Preposição</b>	É a particula invariável que, posta entre dois vocabúlos, determina a natureza da relação que existe entre ambos.	---	X
<b>Advérbio</b>	É a palavra invariável que exprime uma circunstância.	Modifica o sentido do verbo, do qualificativo, do determinativo e de outro advérbio.	X
<b>Período</b>	---	---	
<b>Frase</b>	Reunião de palavras formando sentido completo.	Distinguem-se dois termos essenciais: o sujeito e o predicado.	
<b>Regência</b>	---	---	

Fonte: Elaborado pelo autor.



4. *Obras portuguesas*

Quadro 4: GrammaticaPortugueza Elementar.

	Conceitos Gerais	Morfologia/Etimologia	Sintaxe
<b>Obra:</b> Grammatica Portugueza Elementar <b>Autor:</b> A. Epiphânio da Silva Dias <b>Edição:</b> 9ª <b>Ano:</b> 1894	Adequada a ambos os sexos; Gramática prática de uma língua e o trabalho das leis que se observam, quando se fala ou escreve essa língua; Dividida fonologia, morfologia e sintaxe; Estimula o aprendizado com a utilização de exemplos.	Classes gramaticais que variam de forma para exprimirem relações diferentes, chamam-se variáveis ou declináveis. Uma palavra que não tira a sua origem de outra da mesma língua, é chamada de primitiva nessa língua; Silabas que se acrescentam para formar palavras derivadas, tem o nome de sufixos derivativos; Abordagem ampla sobre substantivos, adjetivos, numeral, pronome e verbos.	A sintaxe ensina a combinar as palavras que vão exprimir as ideias que tem de entrar em uma oração, e a de combinar as ações entre si para formarem o discurso. Tipos de análises que podem ser feitas: gramatical e lógica. Dá destaque à regência, ordem, concordância e gênero. Em muitos casos podem empregar-se adjetivos no lugar dos substantivos abstratos correspondentes. Discorre sobre a função sintática da maioria das classes gramaticais.

Classes Gramaticais	Definição	Particularidades	Exercícios
<b>Artigo</b>	--	--	--
<b>Substantivo</b>	Chamam-se substantivos as palavras com que se nomeiam os seres e ações.	Os substantivos que designarão um agregado dos indivíduos da mesma espécie chamam-se substantivos coletivos.	--
<b>Adjetivo</b>	Chamam-se adjetivos as palavras com que se nomeiam as qualidades e estados como existindo nas pessoas e nas coisas.	Alguns adjetivos terminados em <i>o</i> cuja vogal acentuada é um <i>o</i> fechado, mudam no plural de <i>o</i> fechado para <i>o</i> aberto.	--
<b>Numeral</b>	São as palavras que determinam as pessoas e as coisas em relação à ideia de número.	Subdivido em números cardinais, ordinais e proporcionais.	--
<b>Pronome</b>	Chamam-se pronomes as palavras que dão a conhecer os objetos simplesmente indicando-os.	Os pronomes figuram no discurso como substantivo. Divide-se em: pronome pessoal, possessivo, demonstrativo, relativos, interrogativos e indefinidos.	--
<b>Verbo</b>	São as palavras com que se enuncia e atribui a uma pessoa ou coisa uma ação ou um estado ou qualidade.	Denomina-se sujeito a expressão que designa a pessoa ou coisa a que se atribui o que o verbo significa.	--
<b>Conjunção</b>	São as palavras que exprimem relações entre orações.	Denominam-se locução conjuntivas os circunlóquios que tem o valor de conjunções.	--
<b>Interjeição</b>	--	--	--
<b>Particípio</b>	--	--	--
<b>Preposição</b>	São as palavras que exprimem relações entre duas partes de uma oração, que dependem uma da outra.	--	--
<b>Adverbo</b>	São as palavras com que se exprimem as circunstâncias de uma ação, qualidade ou estado.	Dividem-se em advérbios de lugar, de tempo e de modo.	--
<b>Período</b>	--	--	--
<b>Frasese</b>	--	--	--
<b>Regência</b>	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Quadro 5: Resumo da GrammaticaPreparatoria da Infancia.**

	<b>Conceitos Gerais</b>	<b>Morfologia/Etimologia</b>	<b>Sintaxe</b>
<p><b>Obra:</b> Resumo da Grammatica Preparatoria da Infancia  <b>Autor:</b> Jacob Bensabat  <b>Edição:</b> 3ª  <b>Ano:</b> 1899</p>	<p>Apresenta uma linguagem com grande simplicidade e clareza, em que uma "regra" responde a uma pergunta, de maneira que a resposta abranja a regra na sua totalidade;            Traz as seguintes classes gramaticais: Substantivo, adjetivo qualificativo, artigo, pronome, verbo, adverbio, preposição, conjunção e interjeição.</p>	<p>O verbo é o elemento essencial do discurso;            Traz a forma plural dos nomes terminados em s, r ou z, al ou ol ou ul, el ou il breve, e il longo, além dos nomes em som nasal (em, im, om, um);            Traz a forma plural dos adjetivos terminados em r ou z, al ou ol ou ul-el ou il, além dos adjetivos terminados em som nasal (am, om, ão);            Traz conjugações de verbos regulares e irregulares.</p>	<p>Define o sujeito do verbo como "a pessoa ou coisa que faz a ação, ou a qual atribuímos um estado ou uma qualidade";            Apresenta e define o complemento do verbo e os complementos direto e indireto.</p>

<b>Classes Gramaticais</b>	<b>Definição</b>	<b>Particularidades</b>	<b>Exercícios</b>
<b>Artigo</b>	---	Há dois artigos: definido e indefinido.	X
<b>Substantivo</b>	É toda a palavra que serve para nomear uma pessoa, um animal ou uma coisa.	Há dois tipos de substantivos: comum e próprio; Há dois gêneros: masculino e feminino; Os números em português são dois: singular e plural.	X
<b>Adjetivo</b>	É uma palavra que serve para nomear as qualidades dos substantivos, ou para dizer como são as pessoas ou coisas.	Quanto ao gênero, os adjetivos dividem-se em uniformes e biformes.	X
<b>Numeral</b>	---	---	
<b>Pronome</b>	É toda a palavra empregada em lugar do nome.	Os pronomes podem ser pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos.	X
<b>Verbo</b>	A palavra é um verbo quando se pode antepor algum dos pronomes pessoais: eu, tu, ele, nós, vós, eles.	Os verbos se dividem em duas classes: transitivos e intransitivos; Há três tempos principais: presente, pretérito e futuro; Há três conjugações: ar, e e ir; Há quatro verbos auxiliares: ter, haver, ser e estar.	X
<b>Conjunção</b>	É uma palavra invariável que serve para ligar duas orações, e mostrar a relação que tem entre si.	As conjunções podem ser simples ou compostas.	
<b>Interjeição</b>	É um grito ou uma exclamação com que exprimimos os movimentos súbitos da alma, como a alegria, a dor, a admiração, etc.	---	
<b>Participio</b>	---	---	
<b>Preposição</b>	É uma palavra invariável que serve para ligar duas palavras e mostrar a relação que tem entre si.	As preposições podem ser simples ou compostas.	X
<b>Adverbio</b>	É uma palavra invariável que se junta aos verbos, aos adjetivos, ou a outros advérbios para lhes modificar a significação.	Quanto à significação, dividem-se em varias classes: de lugar, de modo, de duvida, de afirmação e negação, etc.	X
<b>Periodo</b>	---	---	
<b>Fraxe</b>	É a expressão de um pensamento por meio de palavras.	---	
<b>Regência</b>	---	---	

Fonte: Elaborado pelo autor.

## Quadro 6: Grammatica da Crianças.

	Conceitos Gerais	Morfologia/Etimologia	Sintaxe
<b>Obra:</b> Grammatica das Crianças <b>Autor:</b> Cândido Figueiredo <b>Edição:</b> 2ª <b>Ano:</b> 1925	<p>Está organizada em: prefácio, primeiras ideias, seguidas de 4 partes e mais um capítulo complementar;</p> <p>Gramática é a arte de exprimir o pensamento, o sentimento e a vontade, por meio da palavra falada ou escrita, e segundo as regras que se deduzem da prática legítima da linguagem.</p>	<p>Está organizada em dois capítulos, subdivididos ora em seções e subseções, ora dividido em parágrafos, dependendo das particularidades do assunto.</p> <p>Considera a formação prefixal composição e não derivação;</p> <p>Conceito de pronome muito avançado para a época;</p> <p>Destaca o verbo, considerando as quatro conjugações, além deixar claro que o conteúdo citado sobre o mesmo não é adequado para crianças;</p> <p>Explicita a diferença entre orações coordenadas e subordinadas;</p>	<p>Adota as tendências das gramáticas contemporâneas;</p> <p>Expõe de forma breve, concordância das palavras esclarecendo em notas;</p> <p>Discorre sobre a função sintática de cada uma das classes gramaticais</p> <p>Ao discorrer sobre o verbo, percebe-se reminiscências de seu apego à gramática tradicional;</p> <p>O autor abominava os estrangeirismos e a prolixidade;</p>

Classes Gramaticais	Definição	Particularidades	Exercícios
<b>Artigo</b>	--	O autor apresenta a mesma classificação encontrada atualmente.	--
<b>Substantivo</b>	É o acidente gramatical que indica o sexo, a que pertencem as pessoas e os animais e ainda o que se atribui às coisas	Já era possível verificar a aproximação entre gênero e sexo. Sobre o gênero, quando um substantivo, masculino ou feminino, tem uma só forma para significar pessoas ou coisas de ambos os sexos, chamam-lhes epicenos os gramáticos.	--
<b>Adjetivo</b>	--	Ressalta que apresenta minuciosa classificação, considerando os verbais, pátrios, gentílicos e insere nele os participios.	--
<b>Numeral</b>	--	Possui uma classificação bem detalhada, dividida em: cardinais, ordinais e proporcionais.	--
<b>Pronome</b>	Rigorosamente, significa palavra que se emprega em vez de um nome: mas chamam-se pronomes não só as palavras que substituem nomes, isto é, substantivos e adjetivos, senão também as que substituem outros pronomes, parte de uma frase e até uma frase inteira	Seu conceito era "avançado" em relação a época.	--
<b>Verbo</b>	Dá-se o nome de verbo à palavra que numa frase designa ação, existência, estado ou qualidade, quase sempre indicando tempo e pessoa.	O estudo desta classe gramatical é minucioso, não parecendo ser direcionada a crianças. Definição próxima a encontrada atualmente. Caminha, neste conteúdo, por tempos simples e compostos, verbos pronominais, auxiliares, regulares e irregulares, na voz passiva e ativa, demonstrando, mesmo que sub-repticiamente, a importância dada a esta classe gramatical.	--
<b>Conjunção</b>	--	--	--
<b>Interjeição</b>	--	--	--
<b>Participio</b>	--	--	--
<b>Preposição</b>	--	--	--
<b>Adverbio</b>	--	--	--
<b>Período</b>	--	--	--
<b>Frase</b>	--	O que não constituir sujeito nem predicado será: predicativo, complemento, aposto, vocativo ou partícula expletiva ou interjetiva.	--
<b>Regência</b>	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5. *Discussão dos resultados*

Antes de começar a discussão dos dados, relembremos FOUCAULT (1990, p. 305), quando afirma que todos os documentos dizem-nos mais do que aquilo que o autor pensava, ou que pensava haver acontecido. Os documentos, em especial as gramáticas, olhados sob uma perspectiva histográfica, contam-nos sobre o momento histórico em que foram engendrados, das correntes filosóficas que habitavam o imaginário dos homens daquele tempo, a escola literária em quem os autores se inspiravam, a compreensão mesmo de língua que norteava o fazer gramatical.

Assim, o papel do historiador, mais particularmente, do historiador da linguagem, é o de trabalhar sobre o material de análise, fazer as inter-relações possíveis e buscar “decifrá-lo”, enxergando o que nos dizem aqueles textos.

Dessa feita, podemos, primeiramente apontar que notamos relevantes diferenças entre as obras estudadas nos dois países: Portugal e Brasil, sobretudo nas do século XIX.

Relembremos que até a década de 80 dos dezenove, havia uma tendência de se conceber a gramática como arte e que somente depois da obra de Júlio Ribeiro (1881), no Brasil e Adolfo Coelho em Portugal é que os ideias da gramática de inspiração científica é que começaram a habitar as estantes.

Assim, as gramáticas de Pinheiro e Lacerda trazem essa concepção. Já a de João Ribeiro, editada anos depois, não.

Em Portugal, Silva Dias, no final do século traz uma concepção da gramática embasada nos preceitos da ciência, mas Figueiredo, já no século XX, compreende-a ainda como arte. Já a de Benzabat, embora não explicitamente, mostra-nos sua tendência à tradição. Figueiredo, mesmo no início do século XX continua a definir gramática como arte.

Todas as obras são dirigidas a um público específico – a criança – por isso, a sistematização gramatical é feita de forma basta sucinta, em relação ao número de páginas, mas densa, no tocante à exposição do conteúdo.

A gramática de Benzabat difere de todas as demais, porque é feita como num jogo de perguntas e respostas, assemelhando-se à maiêuticaocrática, ou seja, parece-nos que o autor quer fazer “parir o saber”.

Na obra de Ribeiro, embora a concepção de gramática já seja a de inspiração científica, o autor (como também observado em outras), reserva grande parte da obra para o estudo do verbo, mostrando-nos que compreende-o como palavra por excelência, revelando, mesmo que sub-repticiamente seu apego à tradição.

Quanto à partição, tanto as brasileiras quanto as portuguesas vêm divididas ora em quatro partes, como as de inspiração greco-latinas, ora em três, como as de pressupostos científicos.

Em relação à morfologia, no tocante às classes de palavras, o número varia e o tratamento ao artigo e ao numeral também. Lembramos que as obras de inspiração filosófica tendem a não considerar o artigo, visto no latim ele não existir. Em relação ao numeral, havia uma tendência de considerá-lo um adjetivo.

Em relação ao verbo, as de inspiração no modelo greco-latino, consideram-no na *Grammaire de Port-Royal*, elemento que liga o sujeito ao seu atributo. Nas demais, ele é apresentado como ação ou elemento que representa aquilo que faz o sujeito. De toda forma, a essa classe gramatical os autores reservam grande parte de suas discussões.

Na sintaxe, as de inspiração filosófica o centro de discussão é concordância e regência, já que sua preocupação é com a arte de falar e escrever corretamente. Nas demais, o centro torna-se o período, simples ou composto.

Outro fator relevante a ser apresentado diz respeito aos exercícios: nem todas as obras os apresentam e algumas só os trazem em alguns capítulos, mesmo em se tratando para gramáticas dirigidas ao público infantil, apontando que, naquele momento histórico, as crianças que chegavam à escola, tanto no Brasil quanto em Portugal, eram advindas da elite e já tinham o domínio da norma culta, assim, não lhes era necessário muito treino (ou treino algum) de esse ou aquele conteúdo.

## 6. *Conclusões parciais*

O objetivo principal do trabalho foi o de analisar linguisticamente as gramáticas brasileiras e portuguesas dirigidas à primeira infância no século XIX e início do século XX. Com base nas obras, foi possível elaborar quadros comparativos abordando os conceitos gerais, morfologia e sintaxe, seguindo a ordem cronológica de cada gramática.

De acordo com os resultados obtidos, os quais foram satisfatórios, foi possível atingir os objetivos estipulados. Apesar da dificuldade para localização e obtenção das obras portuguesas, o projeto foi realizado dentro do prazo estipulado.

A pesquisa fez-se importante porque pretendeu historiar o momento de constituição do saber linguístico em que se começava a pensar a língua como elemento de consolidação da cidadania brasileira em oposição à portuguesa, além de ter grande relevância por trabalhar com obras gramaticais com poucas publicações a respeito, devido ao grande distanciamento espaço-temporal.

De toda forma, no geral, foi possível verificar que tanto no Brasil quanto em Portugal, como o período analisado foi de muitas transformações no campo linguístico, as obras, sobretudo as do final do século, apresentam ora conceitos advindos da corrente filosófica ora da histórico-comparativa, mostrando-nos que os homens que as produziram, como fruto do seu tempo, imprimiam em suas produções todas as dúvidas e incertezas com que conviviam, afinal...

Um enunciado vivo, significativamente surgido em um momento histórico e em um meio social determinado, não pode deixar de tocar em milhares de fios dialógicos vivos, tecidos pela consciência socioideológica em torno do objeto de tal enunciado e de participar ativamente do diálogo social. Do resto, é dele que o enunciado saiu: ele é como sua contínua réplica. (BAKHTIN, 2002, p. 100)

Para finalizar, não podemos deixar de pontuar a seriedade com que o aluno Arthur Vinícius Sousa Silva conduziu seus estudos, pesquisando as obras, inventariando-as, elaborando quadros sinóticos, etc., seguindo rigorosamente os passos do método escolhido para a condução dos trabalhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

BENSABAT, Jacob. *Resumo da Grammatica Preparatoria da Infancia*. Livraria Portuense de Lopes &ca., 1899.

FIGUEIREDO, C. *Gramática da Infância*. Porto: Livraria Clássica Editora, 2. ed. 1925.

LACERDA, J. M. *Pequena Grammatica da Infancia*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1907.

PEREIRA, E.C. *Grammatica Expositiva* (Curso Elementar). São Paulo: Cia Editora Nacional, 1907.

PINHEIRO, J. C. F. *Grammatica da Infancia*. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1864.

RIBEIRO, J. *Grammatica Portuguesa* (Curso Primário). Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1886.

SILVA DIAS, Augusto Epiphania da. *Grammatica Portuguesa Elementar*. Livraria escolar de A. Ferreira Machado & ca., 1894.

#### Fontes secundárias

ALTMAN, C. *A pesquisa linguística no Brasil. 1968-1988*. São Paulo: Humanitas, 1998.

AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

\_\_\_\_\_. *Histoire des idées linguistiques*. Paris: Pierre Mardaga Editeur, Tomo1, 1989.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. de Michel Lahud et al. 9. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

CARR, E. H. *O que é história*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

FÁVERO, L. L. e MOLINA, M. A. G. História das ideias linguísticas: origem, método e limitações. In: *Revista da Anpoll*, nº 16, p. 131 a 146, 2004.

\_\_\_\_\_. *As concepções linguísticas no século XIX: A Gramática no Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FAZENDA, I. *Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

\_\_\_\_\_. *A palavra e as coisas: uma arqueologia das ciências*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. Identidade Linguística. In: *Língua e Cidadania*. Campinas: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. (Orgs.). *Institucionalização dos Estudos da Linguagem: A disciplinarização das ideias linguísticas*. Campinas: Pontes, 2002.

SAPIR, E. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.